

O Turismo no Espaço Urbano da Cidade de São Paulo: as Fronteiras do Centro Expandido¹

Profª. Dra. Débora Cordeiro Braga²
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Professora do Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da ECA/USP

Resumo

Neste trabalho são apresentados resultados parciais da tese exploratória-descritiva defendida na ECA/USP, com o objetivo de discutir as características da distribuição espacial dos atrativos e de equipamentos hoteleiros na cidade de São Paulo para verificar a possibilidade de desenvolvimento de roteiros turísticos em um complexo núcleo urbano, com ampla dimensão geográfica. Como resultado, constatou-se uma representativa concentração destes elementos da oferta turística, no interior do centro expandido da cidade. Assim foi possível entender que as fronteiras da “São Paulo Turística” se limitam a uma área de pouco mais de 9,5% do território do município, o que viabiliza a execução de diversos roteiros turísticos, apesar dos entraves da estrutura urbana, característicos desta metrópole.

Palavras-chave: Cidade de São Paulo; atrativos turísticos; hotelaria; centro expandido; roteiros turísticos.

¹ Trabalho apresentado ao GT9 “Espaço Urbano e Turismo de Fronteira” do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 7 e 8 de julho de 2006.

² Doutora e Mestre em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) e Bacharel em Turismo (ECA/USP); bacharel em administração de empresas pelas Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU). Atuou como docente e coordenadora de curso em universidades particulares como UNIP, UNIBAN e SENAC. Hoje se dedica integralmente à docência e à pesquisa como professora do Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da ECA/USP. E-mail: bragadc@usp.br.

O Turismo no Espaço Urbano da Cidade de São Paulo: as Fronteiras do Centro Expandido

Profa. Dra. Débora Cordeiro Braga

São Paulo como Destino de Turismo de Negócios e de Lazer

As grandes cidades vêm sendo apontadas como destinos preferenciais para o Turismo de Negócios, atividades cuja característica é gerar rentabilidade vêm se expandindo na sociedade pós-moderna, que tem estes espaços urbanos como símbolo (GASTAL, 2000:33). Elas agregam os mais diversos recursos econômicos, sociais e culturais que resultam em uma paisagem única e conturbada “*a cada instante há mais do que os olhos podem ver, do que o olfato pode sentir ou do que os ouvidos podem escutar ... a cidade é o que é visto, mas mais ainda, o que pode ser sentido.*” (CASTROGIOVANNI, 2000:25).

À realidade urbana somam-se diversos equipamentos e serviços, entre os quais se destacam os locais de entretenimento e os meios de hospedagem, que contribuem para uma outra identidade das metrópoles, a de destino para o Turismo de Lazer, que para muitos moradores se constitui em uma possibilidade irreal em função dos problemas urbanos presentes, mas ao olhar do visitante, a cidade como um todo, pode representar um produto de consumo turístico de grande valor.

Nova York, Paris, Roma, Barcelona, Londres, Tóquio e muitas outras estão entre as cidades que atraem pessoas motivadas por relações comerciais e negócios em suas mais diversas formas, mas, ao mesmo tempo possuem edifícios ou monumentos ícones que as identificam como destino turístico (BOULLÓN, 2002:191) onde o Turismo Urbano se desenvolve.

No Brasil, a cidade de São Paulo inclui-se no rol daquelas que se destacam por atrair investidores, técnicos, executivos entre tantos outros inclinados em realizar negócios e participar de eventos. Entretanto, a metrópole não é reconhecida como destino de lazer apesar de sua potencialidade. Sua identidade se aproxima de uma imagem de espaço de agitação, geralmente associada à avenida Paulista, local de grande concentração das instituições financeiras do país³, das principais federações de empresários e industriais do Brasil⁴, do museu cujo acervo é de interesse internacional⁵, de mansões que remetem à história de famílias abastadas do início do processo de industrialização da cidade⁶. Na avenida Paulista manifestações e eventos políticos e sócio-culturais⁷ acontecem, reunindo milhares de pessoas.

³ Dados sobre bancos instalados na avenida paulista. (PAULISTA VIVA, 2005).

⁴ A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo ocupam um prédio na avenida Paulista. (FIESP, 2005)

⁵ O Museu de Arte de São Paulo está na avenida Paulista e é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (MASP, 2005).

⁶ Hoje a Casa das Rosas, na avenida Paulista é um espaço cultural gerido pelo Governo do Estado. (SAMPA, 2005).

⁷ A Parada do Orgulho Gay reuniu 1,5 milhões de pessoas na edição de 2004 na avenida Paulista. (TERRA, 2005).

Segundo dados da Prefeitura Municipal (SÃO PAULO, 2004a) e da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE, 2004), o município de São Paulo está dividido em cinco regiões, compostas por 96 distritos, totalizando 1.509 km² de área, registrando uma população de 10.676.760 habitantes no ano de 2004. Considerada a maior metrópole da América do Sul, abriga sedes de empresas multinacionais, grandes grupos financeiros, centros de comércio com relevância nacional, além de uma vasta e variada quantidade de empresas nas áreas de serviços, condição que também propicia o desenvolvimento do Turismo de Negócios.

O Estudo sobre a Demanda Turística Internacional de 2003, realizado pelo Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), analisa a relevância da motivação de negócios para os turistas que chegam a São Paulo, que se destaca entre as cidades brasileiras mais visitadas por estrangeiros (tabela 1).

Tabela 1
Motivo da Viagem de Turistas Internacionais Segundo Cidade Visitada - 2003

Cidade	Motivo da Viagem em %		
	Negócios	Lazer	Outros
São Paulo	37,9	42,7	19,4
Belo Horizonte	34,2	30,3	35,4
Rio de Janeiro	25,4	57,9	16,7
Porto Alegre	25,4	55,3	19,3
Recife	18,9	62,6	18,5
Salvador	15,3	71,1	13,6
Florianópolis	15,3	68,1	16,6
Fortaleza	15,0	66,3	18,7
Foz do Iguaçu	12,5	75,7	11,8

Fonte: EMBRATUR, 2004a.

Este estudo, entretanto, não fornece valores absolutos, apenas percentuais, o que dificulta avaliar o volume de turistas. Pelo mesmo motivo fica difícil, também, quantificar os turistas de negócios que chegam a São Paulo.

Segundo MASSARA (2002:72-99) o município de São Paulo sofre com as conseqüências de um crescimento populacional rápido e desordenado. Ações públicas e o planejamento urbano procuram amenizar problemas relacionados à ocupação do solo, ao transporte, à habitação, à poluição, ao saneamento básico e questões sociais ligadas à educação, saúde, distribuição de renda e violência.

A pesquisa realizada mostrou que a imagem que se tem desse espaço é de grande demanda e saturação dos serviços públicos, situação que, muitas vezes faz, com que as pessoas dele se distanciem e só o visitem por necessidades de trabalho como, por exemplo, realizar negócios. Outras vezes, a cidade é lembrada pela concentração de acervo histórico-cultural e pelas opções de entretenimento ímpares que detém.

Três componentes contribuem para explicar a diversidade de São Paulo como destino turístico de negócios e de lazer. Primeiro, a verificação do fluxo de pessoas que desembarca na cidade, depois a análise da oferta de atrativos da cidade, e sua distribuição espacial e, por fim, o estudo das características dos empreendimentos hoteleiros e sua localização em relação aos atrativos.

Contabilizando os Desembarques em São Paulo

As dimensões das atividades de negócios e de lazer são favorecidas pelo sistema de transporte local, sendo os aeroportos e terminais rodoviários equipamentos essenciais para o desenvolvimento do turismo.

Dados do Anuário Estatístico do Embratur revelam que o aeroporto internacional de São Paulo constitui principal portão de entrada do Brasil, com um movimento de 1.991.281 desembarques de estrangeiros, representando 48,7% do total de chegadas no Brasil (EMBRATUR, 2004b:13-14).

A análise de dados sobre Tráfego Aéreo de Passageiros, em linhas regulares nacionais nos aeroportos da grande São Paulo, fornecidos pelo Anuário Estatístico do Embratur de 2002, permite que se tenha uma idéia do volume de pessoas que desembarcam na capital paulista por linhas aéreas regulares, e saber também quais são as cidades brasileiras que mais enviam visitantes, por via aérea, para a cidade de São Paulo. Observa-se que, em 2001, São Paulo recebeu aproximadamente 540 mil visitantes domésticos, sendo que os principais pólos emissores de turistas para São Paulo foram: Curitiba (PR), Goiânia (GO), Porto Alegre (RS), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e Recife (PE).

Componente importante do sistema de transportes, os terminais rodoviários têm função similar à dos aeroportos. Em São Paulo existem quatro terminais rodoviários que movimentam fluxos nacional e internacional, totalizando o desembarque de mais de 1,4 milhões de pessoas por mês, que chegam à cidade por ônibus, conforme números da Secretaria da Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2004b).

O volume de pessoas que desembarca a São Paulo, por via aérea e terrestre reforça a importância desse destino no panorama nacional. Entretanto, esta metrópole tem sido entendida como cidade de negócios, apesar de sua potencialidade, traduzida em uma vasta oferta de museus, monumentos, teatros, cinemas, parques e outros tipos de entretenimento como boates, bares e restaurantes. Segundo Castrogiovanni (2000:25), cabe a profissionais do turismo, com competência técnica e conhecimento da localidade, transformar a imagem da cidade que pode despertar no turista uma sensibilidade diferente para que este tenha uma nova leitura deste espaço urbano e, então, possa percebê-lo como destino turístico acolhedor.

Oferta Paulistana de Atrativos

A variedade e grande quantidade de atrativos que a cidade de São Paulo possui torna difícil a tarefa de listar todos os espaços de interesse turístico. Fazer um levantamento de campo para constatar e descrever cada um dos atrativos, bem como horários de acesso, preços e outros dados característicos, esta seria a forma mais completa para a elaboração de um guia, ou mesmo um catálogo, que subsidiasse turistas e até moradores sobre pontos de São Paulo interessantes para visitação. Entretanto, a pesquisa mostrou que existem informações pontuais e não há um material que congregue toda a oferta da cidade, nem, tão pouco, mapas turísticos. Sabe-se que a edição de tais materiais depende de patrocínio e incentivo público e privado para se concretizar, além de exigir pesquisa detalhada e constantes atualizações, em função da dinâmica percebida com a abertura e o fechamento de estabelecimentos ligados ao setor de entretenimento, como bares e casas noturnas.

Os monumentos ou construções vinculados a fatos históricos ou que representam estilos de época ou, ainda, que se destacam pela beleza arquitetônica ou pela importância relativa às questões técnico-científicas como viadutos, estações, avenidas, *shopping centers* e indústrias, muitas vezes não aparecem entre as opções de passeios registradas em guias ou revistas ligadas ao lazer, entretenimento ou turismo, apesar de sua relevância como elemento de identidade da cidade (BOULLÓN, 2002:190).

O patrimônio edificado, por exemplo, muitas vezes não exerce atração sobre moradores ou visitantes frequentes, e, no entanto, podem apresentar grande interesse para turistas que se encantam com a suntuosidade e variedade dos estilos da arquitetura de uma cidade que é marcada pela imagem de grande metrópole.

Diante da falta de uma única fonte que relacione os atrativos de São Paulo, foram utilizados diversos endereços eletrônicos e guias⁸ para o levantamento do que se acredita ser de interesse turístico, incluindo-se construções tombadas mas que, atualmente, não estão em boas condições para serem visitadas, embora futuramente possam compor roteiros histórico-culturais, em função de sua relevância arquitetônica ou histórica.

Para a classificação dos atrativos turísticos da cidade de São Paulo usou-se, com base, a metodologia da Embratur (1984), relacionando seis categorias, subdivididas em 24 tipos (tabela 2).

Tabela 2
Classificação e Quantificação de Atrativos Turísticos em São Paulo

⁸ Relacionados nas referências bibliográficas.

Categorias	Nº. Abs.	%	Tipos	Nº. Abs.	%
1. Acontecimentos Programados	351	25,0	1. Cinema	244	17,4
			2. Shows	15	1,1
			3. Teatro	92	6,6
2. Divertimento	233	16,6	4. Bar	107	7,6
			5. Dança	86	6,1
			6. Esporte	24	1,7
			7. Parque temático	16	1,2
3. Histórico-cultural	303	21,6	8. Biblioteca	13	0,9
			9. Centro Cultural	79	5,6
			10. Monumento	97	6,9
			11. Museu	90	6,4
			12. Religioso	23	1,6
			13. Roteiro	1	0,1
4. Manifestações e Usos Populares	398	28,4	14. Bairro	5	0,4
			15. Feiras	12	0,9
			16. Festas	2	0,1
			17. Gastronomia	379	27,0
5. Naturais	56	4,0	18. Parques	46	3,3
			19. Praças	10	0,7
6. Técnico-científico	62	4,4	20. Avenida	6	0,4
			21. Compras	40	2,9
			22. Edifício	10	0,7
			23. Estação	4	0,3
			24. Viaduto	2	0,1
Total	1403	100	Total	1403	100

Fonte: adaptado de EMBRATUR, 1984:15-22 e dados compilados de diversas fontes citadas nas referências bibliográficas.

Observa-se que os atrativos da categoria manifestações e usos populares são os que mais se destacam (28,4%). Nesse conjunto merece realce a gastronomia que congrega restaurantes de diversos tipos de cozinha, fato comprovado pelos dados da Associação Brasileira de Restaurantes e Similares (ABRESI, 2004), que enumera, aproximadamente, 3.500 restaurantes diferenciados, entre 46 tipos de cozinhas internacionais, indicando que São Paulo é conhecida por sua gastronomia de qualidade. Os listados nesta pesquisa são apenas os que aparecem no Guia Brasil 4 Rodas 2005, no Guia O Estado de São Paulo e na Veja São Paulo. Assim, pode-se dizer que foram considerados apenas os restaurantes com cardápio e ambiente adequado para atrair turistas, sendo ignorados aqueles que servem refeições de baixo custo para atender à população local que busca estabelecimentos situados nas proximidades do lugar onde trabalha. Entende-se que esses restaurantes de categoria simples compõem infra-estrutura de alimentos e bebidas que não têm caráter de atrativo turístico.

Em seguida, destacam-se os acontecimentos programados com uma participação de 25,0% entre os atrativos. Nessa categoria são considerados cinemas, teatros e locais de *shows*, sendo bastante significativo o número total de cinemas. Os atrativos histórico-culturais (21,6%) figuram como a

terceira categoria que mais ocorre em São Paulo, com destaque para a quantidade de monumentos, museus e centros culturais. Estes números ressaltam a significância da vida artístico-cultural e a importância histórica da cidade.

A categoria divertimento que engloba espaços para atividades noturnas com bares, danceterias e similares; parques temáticos e locais para a prática de esportes como estádios, ginásios e autódromos também têm importante participação entre os atrativos da cidade (16,6%). Deve-se considerar ainda os bingos que, segundo a Associação Brasileira dos Bingos (ABRABIN, 2005), são aproximadamente 110 na cidade de São Paulo, além das casas de jogos eletrônicos e as *lan house*, empreendimentos, que podem ser classificados como atrativos de divertimento tipo jogos de azar.

Os atrativos técnico-científicos que se referem às obras realizadas pelo homem, e que representam ícones da urbanização como obras arquitetônicas e locais para compras, entre os quais estão *shopping centers* e ruas comerciais, têm uma participação de 4,4% entre os atrativos.

Considerando-se que São Paulo é eminentemente urbana sobressai esse caráter em detrimento da natureza. Entretanto o município conta com parques de grandes áreas territoriais e relevante valor de atração turística em função de sua beleza cênica (4,0%), como o caso do Parque do Ibirapuera e o Parque da Cantareira, ou de sua infra-estrutura como o Jardim Zoológico.

Com base nesta classificação fez-se uma análise dos tipos de atrativos e sua localização em relação às regiões: Central (1), Leste (2), Norte (3), Oeste (4) e Sul (5), segundo o tipo e a categoria. Esse procedimento serviu para conhecer onde a concentração é maior além de contribuir para identificar atrativos turísticos que possam interessar aos turistas de negócios.

Constatou-se que a região Oeste concentra o maior número de atrativos. Destacam-se as manifestações e usos populares, com significativa participação da gastronomia pois, segundo o levantamento, a grande maioria dos restaurantes diferenciados concentra-se nos distritos de Itaim Bibi, Perdizes, Pinheiros e Jardim Paulista. Da mesma forma, os entretenimentos que congregam bares e casas noturnas para dançar e locais para esportes também são muito presentes nestas localidades.

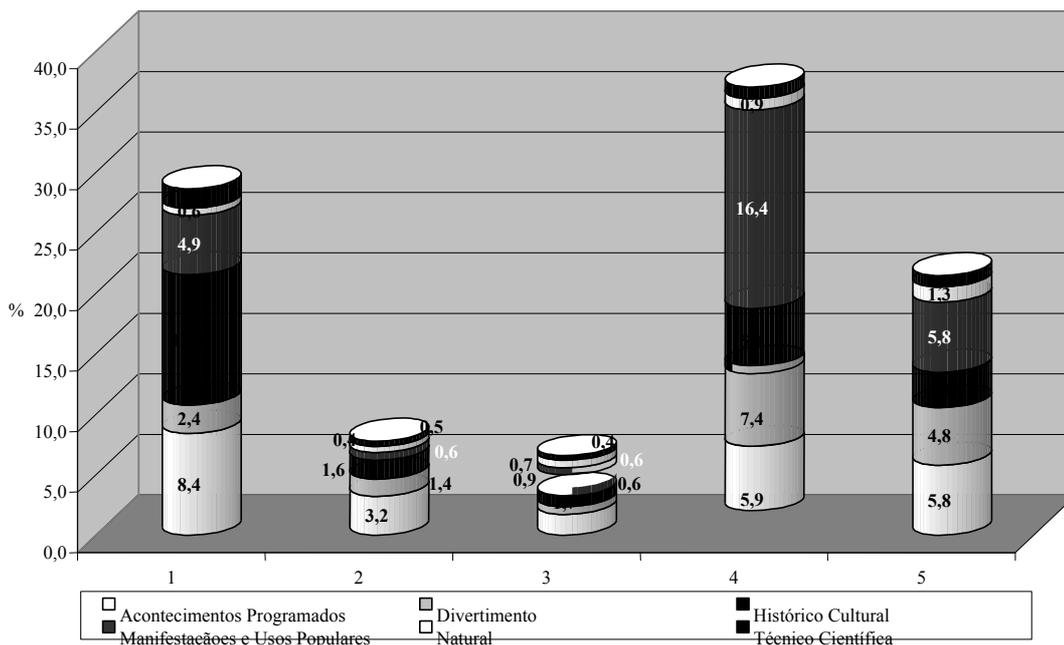


Gráfico 1: Categorias de Atrativos por Região de São Paulo

A seguir aparecem, os acontecimentos programados, pois nos distritos Jardim Paulista, Pinheiros, Perdizes e Morumbi também existe uma grande oferta de salas de cinema, atrativo que mais se destaca nesta categoria. Os atrativos histórico-culturais também se sobressaem, com um significativo número de museus, centros culturais e monumentos. Há grande oferta de atrativos técnico-científicos, concentrando muitos locais para realizar compras, entre eles os mais tradicionais *shopping centers* como o Eldorado e o Iguatemi. Esta região é a segunda que mais oferta atrativos naturais, com significativo número de parques.

A região Central que detém maior densidade populacional da cidade é a segunda região com concentração de atrativos, predominando dos histórico-culturais. Isso se explica por ter sido nesta que o município foi fundado, razão pela qual ela concentra construções de valor histórico, como

monumentos, centros culturais, museus e espaços religiosos. Em seguida, destacam-se os acontecimentos programados, pois as avenidas Paulista, Consolação, Liberdade, Brigadeiro Luiz Antônio e Rui Barbosa, sediam grande número de cinemas e o maior número de teatros da cidade. A oferta de manifestações e usos populares se sobressai em virtude da ocorrência de restaurantes, alguns bastante tradicionais que vêm funcionando por décadas. Os entretenimentos também são freqüentes na região central que abriga bares e casas noturnas como o Bar Brahma, na conhecida esquina da avenida Ipiranga com a São João. Os atrativos técnico-científicos se destacam em função de edifícios e obras urbanas, entre os quais, se pode citar o viaduto do Chá e o Edifício COPAN.

A região Sul que abrange 48,6% do total do território do município é a terceira que mais oferece atrativos, mas estes se concentram, significativamente, nos distritos de Moema, Santo Amaro e Vila Mariana, onde existem muitos estabelecimentos comerciais ligados a alimentos e bebidas verifica-se significativo número de manifestações e usos populares decorrentes dos inúmeros restaurantes, e também de acontecimentos programados, sendo que dentre todas as regiões do município esta é a que mais oferece salas de cinema. A seguir vêm os entretenimentos, graças a grande quantidade de bares, casas noturnas e locais para a prática de esportes. Os atrativos histórico-culturais se destacam com a presença de diversos museus e monumentos. Os atrativos naturais também têm relevância nesta região, que concentra o maior número de parques da cidade como Ibirapuera, Guarapiranga e Jardim Botânico e Jardim Zoológico. A ocorrência de atrativos técnico-científicos se dá em função de diversos espaços de compras da região.

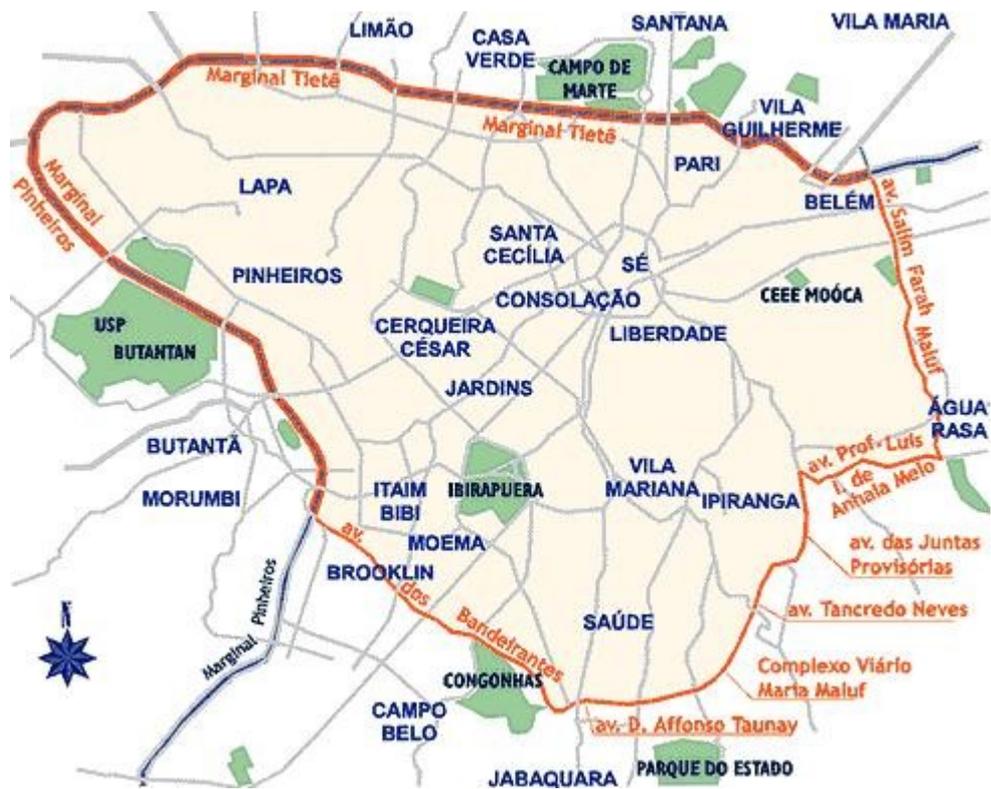
A região Leste que se caracteriza por ser a região mais populosa de São Paulo possui, apenas, 7,8% do total de atrativos da cidade, sendo que os acontecimentos programados são os que mais aparecem (41,3%). Alguns monumentos constituem os atrativos histórico-culturais. O razoável número de bares na região garante a sua participação nos entretenimentos da cidade (18,3%).

A região Norte é a que conta com menor oferta de atrativos, despontando, também, os acontecimentos programados em função de salas de cinema. Os museus se destacam com atrativos histórico-culturais, sendo que a região concentra a maior área territorial da cidade em atrativos naturais, com destaque para os Parques Estaduais da Cantareira e do Jaraguá.

O levantamento mostrou que os atrativos turísticos da cidade de São Paulo se concentram nos distritos que compõem o centro expandido da cidade de São Paulo. Esta área é delimitada pelas Marginais dos rios Tietê e Pinheiros e pelas avenidas Bandeirantes, D. Affonso Taunay, Tancredo Neves, das Juntas Provisórias, Prof. Luis Inácio de Anhaia Melo e Salim Farat Maluf e o Complexo Viário Maria Maluf.

O centro expandido compreende todos os distritos da Região Central, oito da região Oeste (Barra funda, Pinheiros, Alto de Pinheiros, Lapa, Perdizes, Jardim Paulista, Itaim Bibi e Vila Leopoldina), quatro da zona Leste (Belém, Brás, Pari, e Mooca) e quatro da região Sul (Moema, Vila Mariana, Saúde e Ipiranga), totalizando, aproximadamente, 144 km² o que representa apenas 9,54% da área total do município⁹.

Figura 1: Mapa do Centro Expandido segundo a Lei de Trânsito da Cidade de São Paulo



Fonte: Companhia de Engenharia de Tráfego (SODESP, 2005)

⁹ Soma das áreas dos distritos com base nos dados do SEADE (2006).

Esta constatação indica que a área de interesse turístico de São Paulo ou a “São Paulo Turística” localiza-se em perímetro com extensões compatíveis com um programa de visitação que pode conjugar caminhadas e deslocamentos em automóvel ou metrô, possibilitando o desenvolvimento de roteiros temáticos em função das características dos atrativos. Assim, para o caso de São Paulo, não é apropriado exaltar argumentar que as grandes dimensões municipais e o distanciamento entre os atrativos são fatores limitantes para o desenvolvimento do turismo na cidade de São Paulo.

Por outro lado, vale destacar que são escassos os materiais de divulgação e promoção de atrativos e roteiros turísticos da cidade de São Paulo que venham valorizar a produção cultural deste destino urbano. A pesquisa também mostrou que o serviço de receptivo da cidade concentra-se em aproximadamente 56 agências¹⁰, que não oferecem roteiros com frequência regular para turistas individuais, apenas operam *city-tours* ou passeios temáticos para grupos fechados (BRAGA, 2005:60-74).

Hotelaria em São Paulo

Com relação à infra-estrutura de hospedagem observa-se que a hotelaria paulistana passou por uma fase de ampliação e reformulação na última década e, hoje, estão instalados hotéis de diversas redes hoteleiras internacionais, com empreendimentos desde super luxo até hotéis econômicos (CARVALHO, 2000:209-210). Esse processo introduziu novos conceitos de serviços e de qualidade no atendimento. Segundo a ABEOC estima-se que, atualmente, São Paulo conte com aproximadamente 66 mil unidades habitacionais (UHs), incluindo a oferta de *flats* (ABEOC Apud MARTINS, 2002:3-4).

Entende-se que para estudar a atividade turística no espaço urbano de São Paulo, é fundamental conhecer o conjunto e as características de conforto dos hotéis instalados na cidade, avaliando sua distribuição pelas regiões administrativas do município.

No conjunto, o levantamento considerou 471 meios de hospedagem instalados no município de São Paulo, incluindo-se hotéis, *flats* e albergues, que foram classificados segundo suas condições de conforto estabelecendo-se a escala de 1 ★ a 5 ★.

O que se observou com este levantamento foi que quase a metade dos empreendimentos hoteleiros da cidade de São Paulo são simples, considerados como 1 ★ (49,7%). Trata-se de hotéis de pequeno

¹⁰ Dados extraídos de pesquisa completa feita junto a agências de viagens da cidade de São Paulo que atuam no segmento de receptivo (BRAGA, 2005).

porte com uma oferta entre 20 e 100 UHs que, na maioria dos casos, não oferecem serviços de *internet*, *room service*, equipamentos de lazer ou estacionamento.

Verificou-se também que 33,1% dos hotéis 1 ★ estão localizados na região central, que é bem servida por estações de metrô e linhas de ônibus metropolitano, facilitando o deslocamento dos turistas pela cidade toda; 7,0% na região oeste, bem distribuídos por todos os distritos; 4,9% na região sul, com destaque para as imediações do aeroporto de Congonhas, 2,8% na região norte, nas proximidades do terminal rodoviário do Tietê e, conseqüentemente, perto do Pavilhão do Anhembi e do Expo Center Norte; e 1,9% na região leste, com concentração no distrito do Brás, que tem vocação comercial.

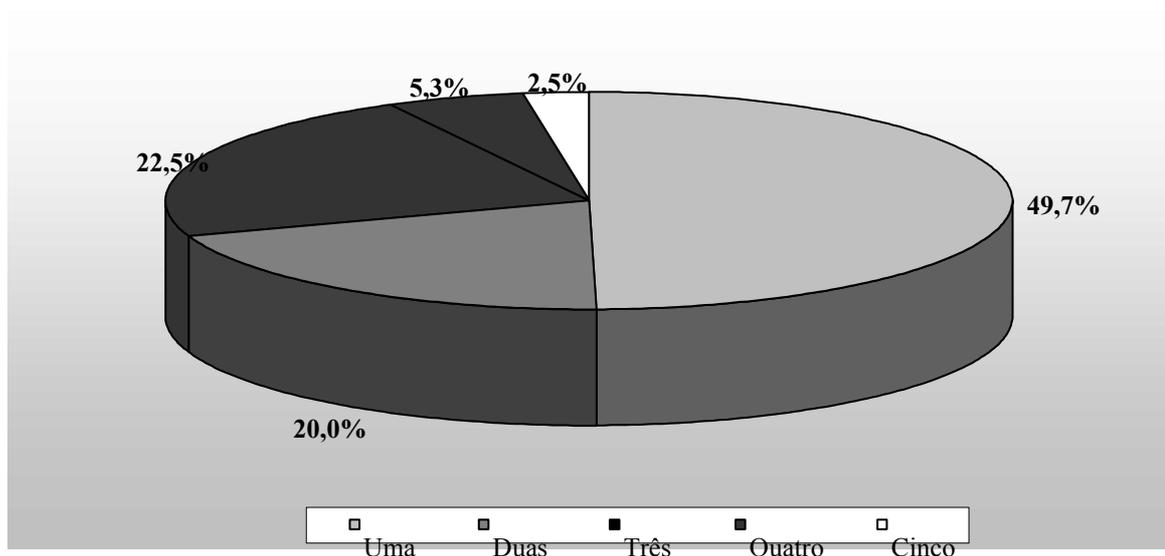


Gráfico 2: Categoria dos Meios de Hospedagem de São Paulo

Os hotéis de categoria de médio conforto, ou seja, 2 ★, oferecem serviços e equipamentos básicos e com qualidade um pouco superior aos classificados com 1 ★. Estes hotéis e *flats* de 2 ★ somam 20% da oferta de meios de hospedagem da cidade, sendo que 8,7% destes estão na região oeste, 7,6% na região central e 3,4% na região sul e apenas 0,2% na região leste. Não existe nenhum hotel

desta categoria na região norte, exatamente onde se concentram os centros de exposições que abrigam as feiras de negócios.

O número de meios de hospedagem confortáveis, considerados 3★, supera um pouco os de 2★, representando 22,5% da oferta hoteleira de São Paulo. São hotéis ou *flats* que oferecem serviços de qualidade como *room service* 24 horas por dia, *business center* com facilidades como fax, computador, impressora, *internet* para viabilizar o dia-a-dia do turista de negócios, restaurantes e, usualmente, possuem equipamentos de lazer como *fitness center*, piscina e sauna. Na maioria, são empreendimentos de redes hoteleiras.

Grande parte destes meios de hospedagem 3★ localiza-se na região sul (9,1%), com concentração nos distritos de Moema e Vila Mariana, que estão perto do Pavilhão da Bienal e no distrito de Santo Amaro, com destaque para as imediações da avenida Luiz Carlos Berrini e rua Américo Brasiliense, áreas que concentram sedes de grandes empresas e estão próximos ao Expo Center Transamérica. A região oeste abriga 7,0% de hotéis 3★, que se aglutinam no distrito do Jardim Paulista, distrito limítrofe à avenida Paulista o Jardim Paulista é servido por metrô, o que facilita o deslocamento pela cidade.

Os hotéis de categoria 4★ são considerados muito confortáveis em função de suas instalações, pois têm a decoração sempre renovada, transmitindo a sensação de um espaço novo, sofisticado, limpo e organizado. No geral possuem áreas com dimensões maiores que os hotéis de menor conforto. Oferecem, também, serviços de qualidade e equipamentos de lazer variados. Este tipo de estabelecimento hoteleiro 4★ totaliza apenas 5,3% das opções de hospedagem de São Paulo, e se concentra na região oeste (2,8%). Nas regiões sul e central com a participação de 1,3%, cada uma. Importante destacar que não existe oferta de hotéis desta categoria nas regiões norte e leste.

Já os hotéis 5★, além de muito conforto oferecem serviços de luxo, com atendimento personalizado e equipamentos de gastronomia e lazer diferenciados. Representam apenas 2,5% da oferta de empreendimentos hoteleiros. Entretanto, são construções de grande porte com uma média de 220 apartamentos por hotel, o que representa quase 3.000 UHs, em São Paulo, destinadas a um público elitizado. Os hotéis luxuosos, 5★, localizam-se, principalmente, na região oeste (1,3%), especificamente no distrito do Jardim Paulista. A região sul conta com 0,8% destes empreendimentos, nas proximidades da avenida Luiz Carlos Berrini, e 0,4% estão na região central, no distrito da Bela Vista, localizados próximos à avenida Paulista, que faz divisa com o Jardim Paulista.

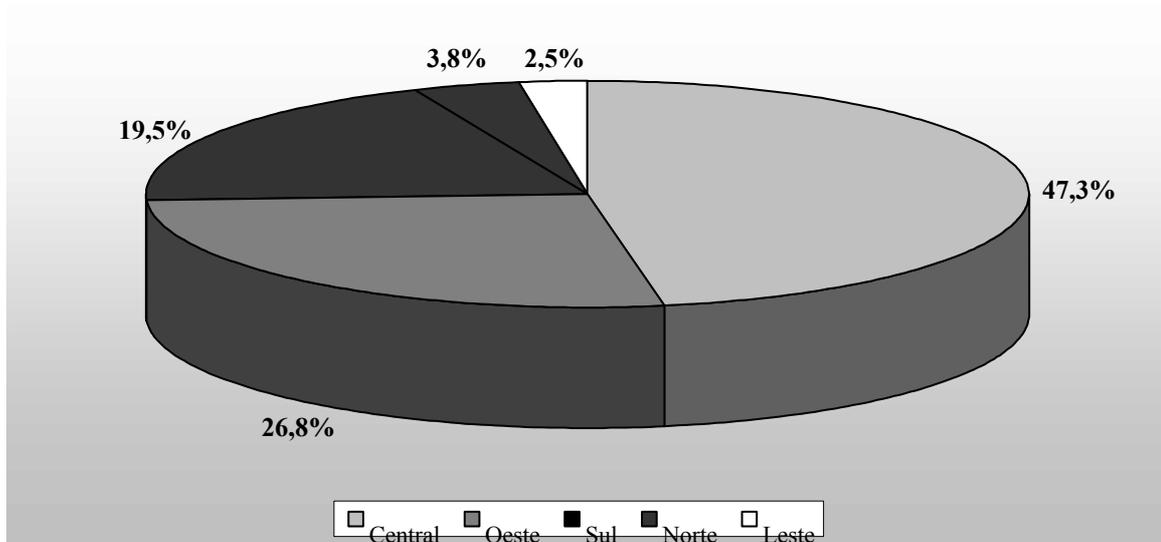


Gráfico 3: Distribuição dos Meios de Hospedagem pelas Regiões de São Paulo

A análise geral da hotelaria paulistana mostra que a maior oferta de estabelecimentos hoteleiros na cidade de São Paulo é de categoria simples. Entretanto, o número de UHs deste tipo de hotel deve ser superado pelas UHs de hotéis de 3★ e 4★, pois estes últimos constituem empreendimentos de porte maior apesar de totalizarem menor número estabelecimentos acabam somando uma oferta maior de apartamentos.

Considerando a distribuição dos estabelecimentos de hospedagem pelas regiões de São Paulo, constata-se que o maior número de hotéis e flats localiza-se na região Central (47,3%) e em seguida figura a região Oeste com 26,8% dos meios de hospedagem da capital paulistana e a região Sul com 19,5% dos hotéis, com destaque para os distritos que compõem o centro expandido. Já as regiões Norte e Leste têm pouca participação na hotelaria, pois abrigam, respectivamente, 3,8% e 2,5% dos meios de hospedagem da cidade. Estes dados indicam que a “São Paulo Turística” tem suas fronteiras coincidentes com o centro expandido, revelando que os turistas se hospedam nas regiões em que os atrativos turísticos se concentram.

Considerações Finais

A análise da oferta de atrativos mostrou que apesar de sua característica de diversidade ela concentra-se nas regiões Oeste e Central da cidade de São Paulo e os hotéis também se aglomeram nestas regiões. Assim, entende-se que existe uma situação propícia para a viabilização de roteiros turísticos, em função da facilidade de acesso entre os meios de hospedagem e os atrativos. Isso porque problemas urbanos como trânsito, falta de locais de estacionamento, sinalização deficitária poderiam ser superados por caminhadas ou a utilização do metrô, um eficiente meio de transporte público que, em função de seu deslocamento subterrâneo, é rápido não sofrendo influência do tráfego de automóveis.

Outro elemento que merece ser comentado é que, de forma geral, os meios de hospedagem não possuem espaços destinados a agências de receptivo para comercialização de roteiros turísticos pela cidade e não há divulgação nem sinalização dos atrativos turísticos de São Paulo, o que exige do turista uma atitude ativa, caso queira conhecer os atrativos da cidade. A falta de contato com serviços de receptivo e o fato da distribuição espacial de proximidade dos atrativos e da hotelaria acabam por induzir os turistas a fazer passeios de forma autônoma.

Destaca-se que a avenida Paulista, que liga os bairros da Consolação ao da Vila Mariana, constitui-se em uma singular artéria de circulação por localizar-se no núcleo do centro expandido, o que serve para reforçar sua importância na rotina da cidade como “ponto nodal” (WAINBERG, 2000: 13) do tráfego de pessoas, e como área de concentração de comércio e serviços, opções de lazer, linhas de metrô e outras facilidades. Essas condições contribuem para consolidar sua imagem de representante da efervescência da área urbana de São Paulo, que é pouco explorada para a promoção do turismo.

Diante do exposto é possível afirmar que a “São Paulo turística” tem suas fronteiras bem determinadas, pois as facilidades de hospedagem e os atrativos turísticos concentram-se em uma área de 144 km². Isso indica que a área de circulação dos turistas, que comprovadamente visitam a cidade, é limitada de forma a viabilizar programas de visitação. Entretanto constata-se insipiente a oferta de serviços de receptivo consolidados de forma a atender turistas individuais que se interessam pelos atrativos turísticos da cidade.

Assim, entende-se que seja fundamental que as empresas de receptivo se conscientizem sobre a existência de uma demanda potencial concentrada em áreas específicas (hotéis e centro de negócios), portanto, possibilitando ações de marketing direcionadas que não exigem grandes

investimentos. Por outro lado, estas agências possuem um produto turístico com qualidade e diversidade singulares (atrativos de São Paulo) que se concentram em um espaço urbano de pequenas dimensões que facilmente pode ser transformado em roteiros turísticos que venham a exaltar as características histórico-culturais do espaço urbano São Paulo.

A imagem da São Paulo Turística só se consolidará quando os moradores da cidade e, conseqüentemente, os profissionais locais de turismo valorizarem a diversidade cultural e artística da cidade e entenderem o quanto esta metrópole pode ser atrativa tanto para o negócio quanto para o lazer. Disso depende o desenvolvimento do Turismo Urbano na sua plenitude.

Referências Bibliográficas

- ABRIL. Guia Brasil 2005. *Guia Quatro Rodas*. São Paulo: Abril. 2005
- BOULLON, Roberto. *Planejamento do espaço turístico*. Tradução de Josely Vianna Baptista. Bauru: EDUSC. 2002
- BRAGA, Débora Cordeiro. *À margem das feiras de negócios: o uso do tempo livre do turista em São Paulo*. São Paulo: ECA-USP. 2005. (Tese de Doutorado).
- BRASIL, EMBRATUR. *Metodologia do inventário da oferta turística*. Rio de Janeiro: EMBRATUR. 1984.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Turismo e ordenação no espaço urbano. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. *Turismo Urbano*. São Paulo: Contexto. 2000. 23-32.
- CARVALHO, Virgílio Nelson da Silva. Turismo e hotelaria desenvolvendo a economia. In: LAGE, Beatriz e MILONE, Paulo (orgs.) *Turismo teoria e prática*. São Paulo: Atlas. 2000. p. 206-222.
- GASTAL, Susana. O produto cidade: caminhos de cultura, caminhos de turismo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. *Turismo Urbano*. São Paulo: Contexto. 2000. 23-32.
- WAINBERG, Jacques. Cidades como *sites* de excitação turística. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. *Turismo Urbano*. São Paulo: Contexto. 2000. 23-32.
- MARTINS, Tuga. Mercado de eventos: Ninguém segura. In: *Meio e Mensagem Especial*. São Paulo 25/03/2002. pág. 3-4.
- MASSARA, Vanessa M. *O perfil da infra-estrutura do município de São Paulo e sua relação com as transformações de uso de solo: o centro expandido e a região de São Miguel Paulista*. POLI/USP. 2002. (Dissertação de Mestrado).
- SÃO PAULO CONVENTION & VISITOUR BUREAU. *Guia Mais 2004 São Paulo*. São Paulo: TPI. 2004

Endereços eletrônicos

- ABRABIN. *Lista de Associados de São Paulo*. Disponível em <<http://www.abrabin.com.br/final/index.htm>> acessado 06/01/2005
- ABRESI. *Relação de restaurantes diferenciados*. Disponível em <<http://www.abresi.com.br>> acessado em 27/12/2004
- Anhembi Turismo. *Atrativos da cidade*. Disponível em <<http://www.cidadedesapaulo.com>> acesso em 23/12/2004.

EMBRATUR. *Estudo da Demanda Turística Internacional 2003*. Disponível em <<http://www.embratur.gov.br/0-catalogo-documentos/demanda%20turistica/EstudodaDemandaTuristicaInternacional2003.pdf>> acessado em 27/12/2004a.

EMBRATUR. *Anuário Estatístico 2004 EMBRATUR* em <<http://www.embratur.gov.br/0-catalogo-documentos/Anuario/AnuarioEstatistico2004.pdf>> acessado em 27/12/2004b.

FIESP. *Dados cadastrais*. Disponível em <<http://www.fiesp.com.br/fiesp/secao2/index.asp?id=574&se=18>> acesso 02/01/2005.

MASP. *Histórico*. Disponível em <<http://www.masp.art.br/default.asp?PG=MUN>> acesso 02/01/2005.

PAULISTA VIVA. *Bancos instalados na Paulista*. Disponível em: <<http://www.paulistaviva.com.br/>> acesso 02/01/2005.

SAMPA. *Casa das Rosas*. Disponível em <<http://www.sampa.art.br/SAOPAULO/casadasrosas.htm>> acesso em 02/01/2005.

SÃO PAULO. *Área da cidade de São Paulo*. Disponível em <http://www1.prefeitura.sp.gov.br/portal/a_cidade/organogramas/index.php?p=487&more=1&c=1&tb=1&pb=1> acesso 17/12/2004a.

SÃO PAULO. *Fluxo nos terminais rodoviários*. Disponível em <<http://www.ciencia.sp.gov.br>> acesso 10/04/2004b.

SÃO PAULO. *Área da cidade de São Paulo*. Disponível em <http://www.prefeitura.sp.gov.br/portal/a_cidade/noticias/index.php?p=1122> acesso em 05/12/2005.

SEADE. *Guia cultural*. Disponível em <<http://www.guiacultura.sp.gpv.br>> acesso em 23/12/2004;

SEADE. *Municípios: População residente*. Disponível em <<http://www.seade.gov.br/produtos/msp/>> acesso em 19/12/2004.

SEADE. *Área dos distritos do município de São Paulo*. Disponível em http://www.seade.gov.br/produtos/msp/car/car1_002.xls acesso em 12/04/2006.

SODESP. *Mapa da área de restrição do rodízio municipal de São Paulo da Companhia de Engenharia de Tráfego*. Disponível em <<http://www.sodesp.com.br/rodizio.htm>> acessado em 22/01/05.

TERRA. *Parada faz de São Paulo a capital mundial dos gays*. Disponível em <<http://exclusivo.terra.com.br/paradagay/interna/0,,OI324568-EI3613,00.html>> acesso 02/01/2005.